

REVERBERAÇÕES DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO (PNME) PARA A FORMAÇÃO DE IDENTIDADES DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM CASTANHAL-PA

Camila de Cássia Mendes da Silva

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal, camilaserrao2@hotmail.com

Evilly Vieira de Sousa

Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal, evillyvieirads@outlook.com

Madison Rocha Ribeiro

Docente efetivo da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, madisonribeiro@gmail.com

RESUMO

O currículo escolar forma identidades pessoais e sociais. Partindo desse pressuposto, o presente estudo analisa as reverberações do desenvolvimento curricular do Programa Novo Mais Educação (PNME) para a formação de identidades de estudantes de escola públicas do município de Castanhal-PA. A investigação fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, sendo operacionalizada por meio de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório. Para a coleta de informações adotou-se o questionário, os quais foram aplicados aos 75 alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de três escolas municipais de Castanhal, integrantes do PNME nos anos de 2017 e 2018. Para a compreensão do objeto de estudo utilizou-se como referencial teórico as produções teóricas tanto do campo do currículo quanto da educação em tempo integral. Considerando os dados empíricos analisados chegou-se à conclusão de que o currículo do PNME tem reverberado na formação dos alunos, especialmente em aprendizagens dos campos de Matemática, Língua Portuguesa, dança, pintura, teatro/práticas circenses, desenhos, futebol e futsal, apontando para identificação e interesses dos alunos em utilizar as aprendizagens desses campos de conhecimentos para além da escola, o que corrobora com a premissa da relação entre currículo e formação de identidades pessoais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Tempo integral. Formação. Reverberações.

1 INTRODUÇÃO

O Presente artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal. Discuti a relação entre currículo e formação de identidades, partindo do pressuposto de que todo processo formativo escolar se processa por meio de um currículo e que este, ao ser desenvolvido, irá implicando na formação das pessoas, seja em sua maneira de pensar, agir ou sentir. O currículo, neste sentido, a partir dos saberes, conhecimentos ou experiências vivenciadas, vai formando identidades, e estas podem ser tanto pessoais como sociais.

A investigação, base deste texto, fundamentou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, sobretudo, devido à natureza sóciohistórica do objeto de estudo e por entender que a pesquisa qualitativa segundo Santos Filho (2007), tem como objetivo principal compreender, explicar e especificar um fenômeno social, sem se preocupar demasiadamente com dados quantitativos. O tipo de pesquisa utilizada foi a de campo, de caráter exploratório, uma vez que segundo Neto (1994), este tipo de pesquisa apresenta-se como uma possibilidade de aproximação com aquilo que se deseja investigar e a partir daí, construir conhecimento, através da realidade observada.

O estudo obedeceu às seguintes etapas: levantamento bibliográfico e documental com o objetivo de conhecer e construir conceitos chaves para a análise do objeto de estudo; pesquisa de campo nas escolas, com a finalidade de conhecer bem de perto o objeto de investigação; análise dos dados e produção final do trabalho.

A pesquisa de campo foi realizada em três escolas pertencentes à rede municipal de ensino de Castanhal, totalizando 10% do total de escolas da zona urbana que desenvolvem o PNME na rede municipal de ensino. Os colaboradores do estudo foram 75 estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com idade entre 10 a 13 anos, que participaram no contraturno do ensino regular das atividades do Programa Novo Mais Educação (PNME), no ano de 2017 e 2018.

Este texto, portanto, é fruto da pesquisa supracitada e está constituído de duas partes centrais: revisão da literatura, em que apresentamos os principais autores que nos ajudaram a compreender o currículo e sua relação com a formação de identidades e o item referente aos resultados e sua discussão, no qual discutimos os dados empíricos e a partir dessa discussão chegamos à algumas inferências, sintetizadas, sobretudo, nas considerações finais.

2 CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE IDENTIDADES

A palavra currículo, que provém do termo latino *currere* nos remete a ideia de caminho, jornada ou um percurso que se deve seguir. (PACHECO, 1996 *apud* MACEDO 2009). Este sentido de currículo corrobora com a perspectiva de que no final de um processo formativo, mediado por um currículo, o indivíduo tenha assumido uma certa identidade seja ela pessoal, particular, ou social.

O processo de orientação e regulação do processo formativo das pessoas surge, sobretudo, com a escolarização e com o currículo a partir da sociedade moderna. Essas

ações de orientação e regulação ocorrem de acordo com as “características de poder (econômico, científico e político) de cada grupo social”. (MEDEIROS, 2015. p. 22). Dentro desta intencionalidade regulatória destaca-se o currículo, como campo “produtor e (re) produtor de ideias e ações intencionalmente planejadas”. (IBIDEM). Considerando o exposto, o currículo acaba implicando diretamente em uma formação social e cultural, e este elemento não é neutro, porque implica em relações de poder e na formação de identidades, sejam elas individuais ou sociais. (MOREIRA E SILVA, 2009).

Portanto, para Moreira e Candau (2007, p. 18) o currículo torna-se “as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes”. Esta concepção de formação é produzida por meio do conhecimento escolar, já que este é um elemento central do currículo que constitui os conhecimentos sociais que são apreendidos, criticados e reconstruídos pelos estudantes. Estes conhecimentos são selecionados pelo currículo que passam a ser tematizados, distribuídos e avaliados. Segundo Pedra (1997 *apud* Correia, S/D) esta seleção de conteúdos curriculares não provém de alguém ou de algum grupo particular, mas sim de negociações que se tem no interior de determinada cultura.

Para Silva (1999), ao relacionar o currículo com a cultura podemos perceber que através desse artefato os grupos dominantes expressam sua visão de mundo, que propicia “a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. Ou seja, é por meio do currículo que se tenta impor uma definição e o conteúdo dessa cultura. Embora, este artefato esteja diretamente ligado à escola e pela escola, o seu processo de elaboração está além do espaço institucional. (RIBEIRO, 2017). O autor ainda destaca que a sua elaboração, formatação e os seus demais componentes transcorrem a partir de vários interesses e instâncias, passando pelo poder administrativo educacional central até chegar na escola, onde se materializa a partir de diversas atividades pedagógicas, expressando concepções, ideologias e interesses de quem o estabeleceu.

Considerando o exposto, podemos afirmar que o currículo é um artefato social e cultural, que não é neutro na transmissão do conhecimento social, e que implica diretamente na formação de identidades particulares e sociais. Contudo, França *et al* (S/D, p. 6) ressalta que não é somente o que está prescrito no currículo que forma identidades, “os diálogos diários, os conflitos diários, as atitudes diárias, as proposições diárias, as brincadeiras diárias compõem também o currículo escolar e, por isso mesmo, vão contribuindo para a confecção de identidades”.

Podemos compreender, portanto, que o currículo escolar e todas as relações que ele possui direcionam para uma determinada formação identitária. Logo, é necessário que a escola possa desenvolver um currículo que contemple as diferentes identidades e diversidade cultural dos alunos, pois, é por meio deste que se expressa a educação e o que se pretende com esta ação. (MARTINAZZO, SCHMIDT e BURG, 2014).

Segundo Rodrigues e Oliveira (2013), atualmente as pesquisas ligadas ao currículo vêm sendo apresentadas a partir de estudos como uma política ou prática cultural que possui embates e produção de sentidos e significados, por conseguinte, constitui um campo de construção de identidades. Por outro lado, as pesquisas relacionadas ao tema da identidade também se constituem objeto de estudos para a área social e educacional. Neste contexto, as políticas públicas são elaboradas e direcionadas para atender as demandas da sociedade globalizada que passa por mudanças cada vez mais significativas, que surgem por meio de novas tecnologias e novos meios de comunicação, fazendo com que também as identidades passem por mudanças, seja por meio de reafirmações identitárias ou pelo surgimento de novas identidades. (MOREIRA e CÂMARA, 2008). Neste sentido, os processos educacionais são desafiados “tanto do ponto de vista dos diversos sujeitos que constituem a rede de relações presentes na dinâmica escolar quanto no âmbito dos currículos, das questões relativas ao conhecimento escolar e das práticas pedagógicas”. (MOREIRA e CANDAU, 2014, p. 7).

Portanto, nesta visão, as teorias sobre identidade também buscam a relação com as experiências que se tem sobre o mundo, com o contexto histórico e cultural em que a própria identidade é formada. (GILROY, 1997 apud MOREIRA e CÂMARA, 2008). Assim, sob diferentes pontos de vista a identidade passa a ser analisada, tanto pela perspectiva social em que os estudos se destinam para uma reflexão acerca de quem somos, sobre o ser que nos tornamos e de como nos relacionamos dentro dos grupos que buscamos uma aproximação (IBIDEM, 2008), como do ponto de vista educacional, pois qualquer teoria pedagógica carece questionar como se pretender modificar a identidade do/a estudante no final do ensino para que estes possam atribuir significados e agir de maneira autônoma. (IBIDEM, 2008).

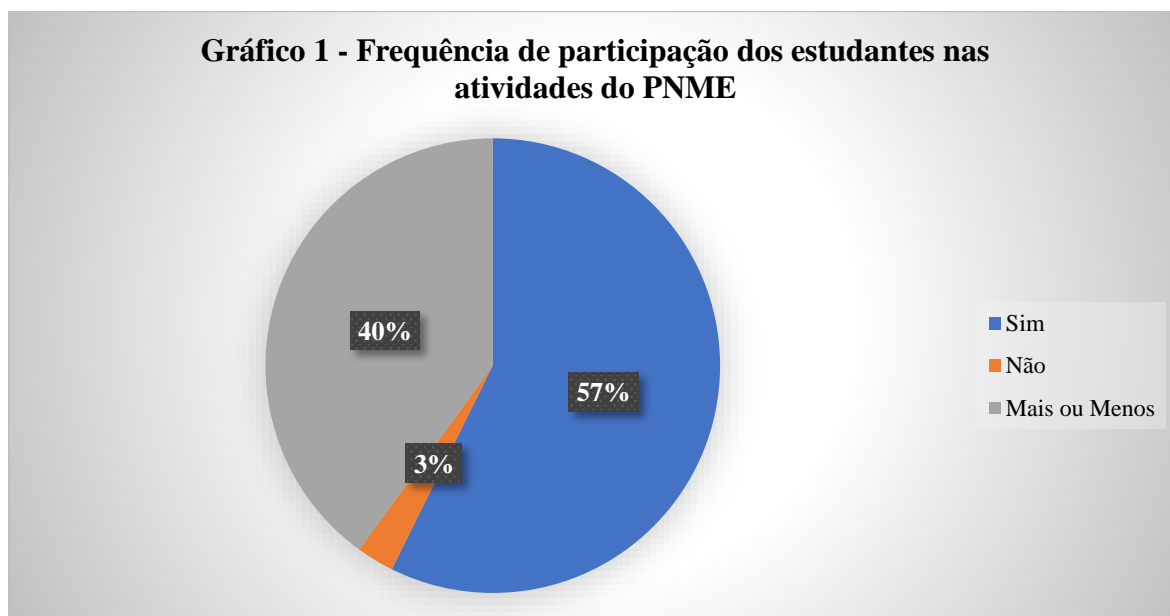
Na perspectiva social, a formação de identidades possui uma relação com os movimentos sociais de caráter identitário, como forma de reconhecer e valorizar as suas especificidades. Além disso, também possui uma relação com a cultura. (MOREIRA e CANDAU, 2014).

Na perspectiva educacional, a formação de identidades pode ser concebida por meio do currículo, que é visto como um artefato socioeducacional que idealiza, seleciona, produz, organiza, institucionaliza e implementa saberes, conhecimentos, competências, atividades e valores apontados para uma determinada formação. (MACEDO, 2007).

3 REVERBERAÇÕES DO CURRÍCULO DO PNME PARA A FORMAÇÃO DE IDENTIDADES DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM CASTANHAL/PA

Para identificarmos a relação entre currículo e formação de identidades a partir do desenvolvimento curricular do Programa Novo Mais educação, estabelecemos, previamente, quatro categorias analíticas, por meio das quais fomos, ao longo da pesquisa de campo, constatando essa possível implicação identitária. As categorias são: grau de participação nas atividades; atividades de maior e de menor interesse dos estudantes; competências ou habilidades construídas e utilizadas no cotidiano e interesse pelo desenvolvimento de atividades e prosseguimento na área profissional. A análise a seguir obedece às referidas categorias.

- Grau de participação nas atividades



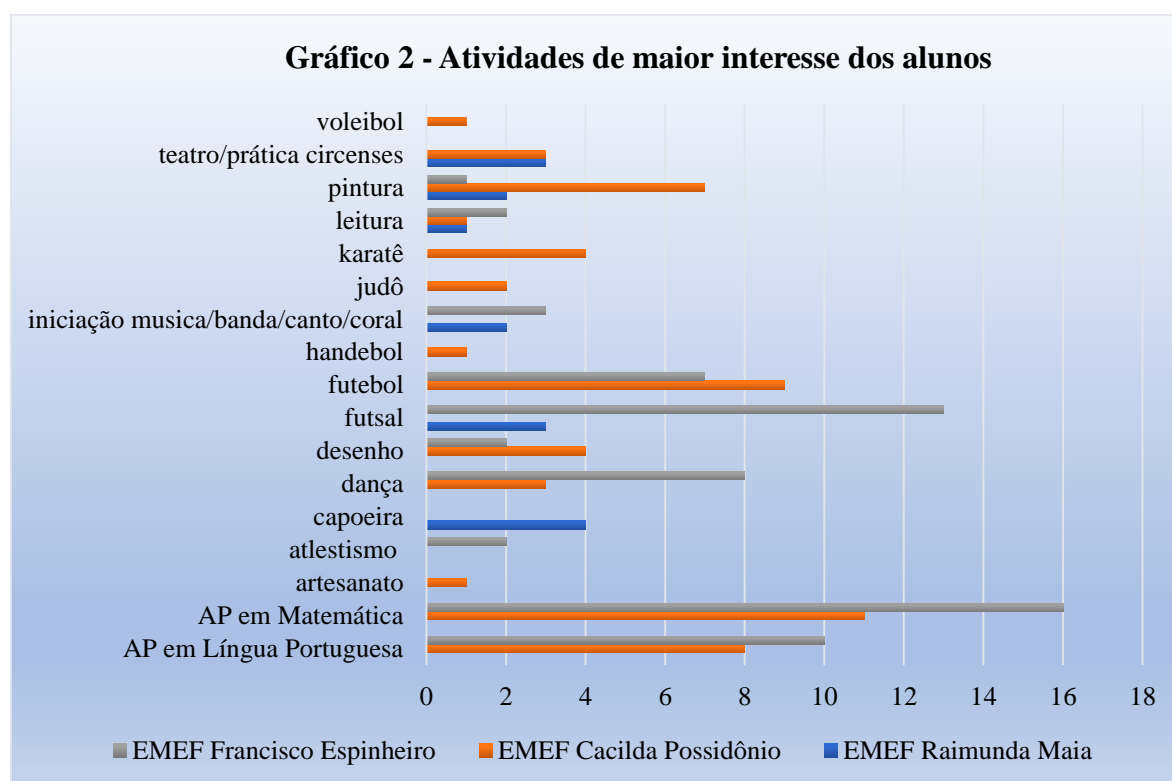
Fonte: Elaboração da autora com base no levantamento de dados.

O gráfico 1 expressa que 57% dos estudantes participaram efetivamente das atividades do programa; que 40% oscilaram entre a participação e a não participação das atividades, e que os 3% de fato não participaram com frequência. Sem participação nas atividades curriculares não tem como sofrer uma influência ou implicação do processo

formativo. Contudo, se considerarmos os que participaram efetivamente e os que participaram mais ou menos, isto é, frequentaram parcialmente as atividades, podemos afirmar que foi possível sim, pelo grau de participação dos estudantes nas atividades, obter uma relação de identificação com a área e com o objeto de estudo mediado nas atividades pedagógicas. Por outro lado, cabe destacar que a permanência dos alunos no contraturno escolar ainda é um desafio para a política de educação em tempo integral, necessitando de equilíbrio e inovação para que possa aproximar a criança da escola e diminuir a evasão escolar. (KROLOW e CASTELEINS, 2009).

- Atividades de maior interesse dos estudantes.

Partimos do pressuposto que quanto maior o interesse pelo componente curricular, maior será a identificação do aluno com as atividades e, conseqüentemente, com a internalização de saberes, procedimentos e atitudes decorrentes do processo formativo vivenciado no âmbito da disciplina estudada. Assim, o quadro a seguir demonstra os maiores interesses dos alunos no contexto do currículo do programa novo mais educação.



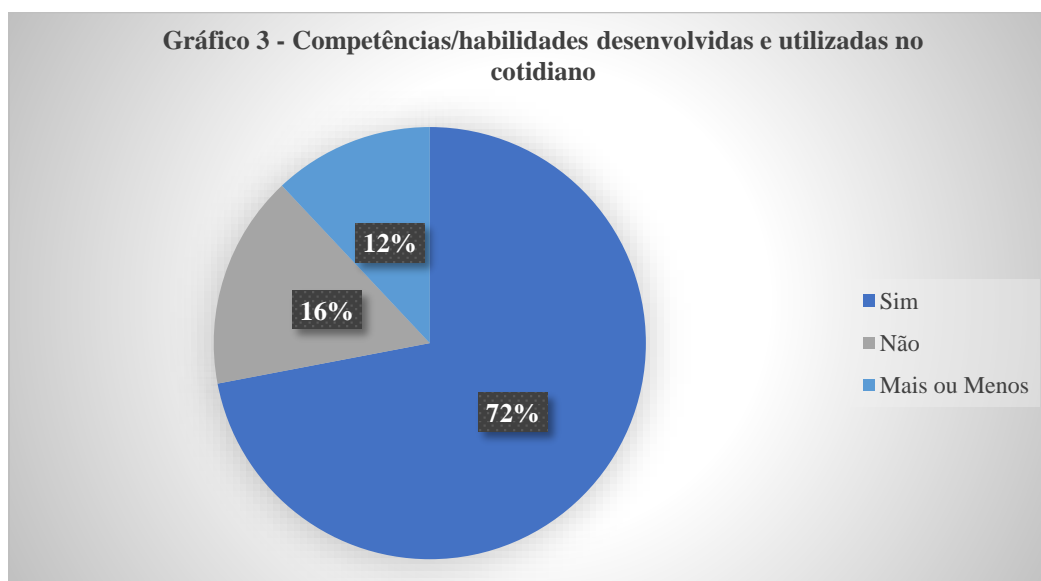
Fonte: Elaboração da autora com base no levantamento de dados.

Como evidenciado no gráfico 2, as atividades de acompanhamento pedagógico em Matemática foram mais apreciadas nas escolas Cacilda Possidônio e Francisco

Espinheiro. Esta opção desmitifica a ideia de que a Matemática é vista pelos alunos como “o bicho de sete cabeças”, algo ruim e difícil, indicando para o fato de que a influência do professor ou a forma como a disciplina é desenvolvida faz com que os alunos apreciem este ensino. (ANDRÉ, 2009). As outras atividades curriculares de maior interesse dos estudantes foram: Futebol e Pintura na escola Cacilda Possidônio Nascimento, Futsal e Dança na escola Francisco Espinheiro Gomes, Capoeira e Teatro/Práticas Circenses na escola Raimunda Maia de Carvalho.

- Utilização das aprendizagens no cotidiano

A presente categoria tem como finalidade averiguar se os alunos utilizam em seu cotidiano as competências e habilidades construídas a partir do desenvolvimento curricular do PNME, pois acreditamos que além da aprendizagem, a utilização de forma concreta em sua vida cotidiana, é um indício de que o currículo forma mesmo identidades pessoais e sociais. Sendo assim, perguntamos aos alunos se aquilo que eles aprenderam nas atividades curriculares do PNME estavam utilizando em seu dia-a-dia. O gráfico seguinte expressa a resposta dos estudantes:



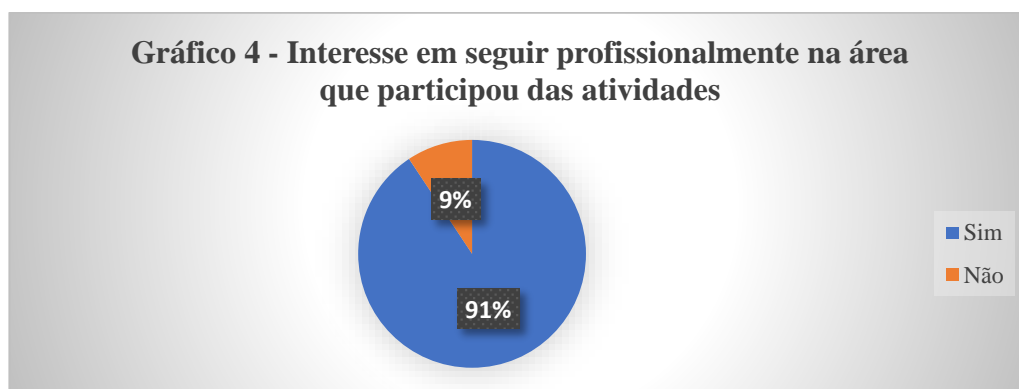
Fonte: Elaboração da autora com base no levantamento de dados.

Com base nos dados do gráfico 3, 72% dos alunos das respectivas escolas afirmaram que de fato estão sendo desenvolvidas competências e habilidades e que estão sendo empregadas no cotidiano. Esta afirmativa mostra que as propostas do PNME em relação a melhoria das aprendizagens estão caminhando de forma positiva. E esta “positividade” pode ser explicada até mesmo pelo foco que o Programa direcionou para

o “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. (BRASIL, 1996, p. 17). Este foco do PNME está relacionado para uma tentativa de se alcançar as metas estabelecidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e as Metas 6 e 7 do Plano Nacional de Educação (PNE).

- Prosseguimento nos estudos na área curricular de maior interesse

Quando se aprende algo que se gosta ou se identifica, geralmente você demonstra ter um interesse maior por aquele ramo curricular e, geralmente, quer dar continuidade nos estudos. Pensando nisso, procuramos investigar se os alunos tinham interesse de continuar estudando aqueles componentes curriculares de maior interesse para eles. O gráfico a seguir evidencia o posicionamento dos estudantes:



Fonte: Elaboração da autora com base no levantamento de dados.

Como se pode observar, 91% dos estudantes tem interesse em dar continuidade nos estudos no campo curricular de maior identidade. Neste sentido, percebe-se como a escolarização é determinante não somente para as aprendizagens, mas, sobretudo para determinar nossos gostos, valores e até mesmo nossa vida profissional futura. Esta realidade acima evidenciada destaca que o vínculo com a cultura escolar além de transmitir conhecimentos é um espaço que também veicula valores, englobando as normas e as práticas que determinam os valores, os conhecimentos e os comportamentos a serem aprendidos. (MOREIRA e CANDAU, 2014). Em uma perspectiva social, a formação de identidades pode ser instituída por meio de lutas simbólicas através dos compromissos que os jovens assumem com um determinado grupo que se identifica e a escola através do currículo pode contribuir para isso. (CARRANO, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto neste trabalho, podemos afirmar que compreender as implicações que o desenvolvimento do currículo do PNME possui torna-se importante para as áreas educacionais e sociais, pois, permite analisar como as identidades dos estudantes estão sendo formadas. Por meio desta pesquisa objetivamos analisar de maneira geral as reverberações do desenvolvimento do currículo do PNME para a formação de identidades de estudantes de escola públicas em Castanhal/PA.

As discussões apresentadas nos permitiram compreender que o currículo é um artefato social que direciona o trabalho pedagógico e as relações que o conhecimento produzido na escola possui com a sociedade, com a cultura e a própria formação do indivíduo. (MOREIRA e CANDAU, 2007).

Partindo destes pressupostos, buscamos mostrar que o currículo provoca e direciona a formação de identidades pessoais e sociais. E essas identidades são formadas a partir da seleção, produção, organização, institucionalização de saberes, competências, conhecimentos, atividades e valores apontados para uma determinada formação. (MACEDO, 2007).

Assim, considerando os dados empíricos analisados chegou-se à conclusão de que o currículo do PNME tem reverberado na formação dos alunos, especialmente em aprendizagens dos campos de Matemática, Língua Portuguesa, dança, pintura, teatro/práticas circenses, desenhos, futebol e futsal. Além disso, aponta para o processo de identificação e interesses dos alunos em utilizar as aprendizagens desses campos de conhecimentos para além da escola, implicando concretamente na construção de um perfil de estudante, caracterizado por competências e habilidades decorrentes das experiências curriculares de maior interesse dos alunos, o que corrobora com a premissa da relação entre currículo e formação de identidades pessoais e sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119. Acesso em: 29-05-2018.

_____. Ministério da Educação. **MANUAL OPERACIONAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8143&Itemid=. Acesso em: 29-05-2018.

_____. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação: passo a passo** – Brasília: MEC, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Acesso em: 30-05-2018.

_____. Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação Caderno de Orientações Pedagógicas - Versão I** – 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70831-pnme-caderno-de-orientacoes-pedagogicas-pdf/file>. Acesso em: 30-05-2018.

_____. Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação Documento Orientador** – Adesão - Versão I – 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/50041-programa-novo-mais-educacao-documento-orientador-out2016-pdf/file>. Acesso em: 30-05-2018.

CORREIA, M. L. **A Construção do Currículo Escolar: Respeito à Identidade e à Subjetividade das Teorias na Formação Educacional do Aluno**, S/D. Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo_6_bloco_3/3_o_curriculo_escolar/materia_l_apoio/texto_a_construcao_do_curriculo_escolar.pdf acesso: 14-08-2018.

CARRANO, P. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, A. F. B e CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 182–211.

FRANÇA, E. T et al. **Diversidade, Currículo e Identidade: Reflexões Preliminares a Partir das Relações Etnicorraciais**. S/D. disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/1644/390>. Acesso em: 14-08-2018.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes. 12ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

KROLOW, A. C. M; CASTELEINS, V. L. Contraturno: Um Espaço de Desafio Para a Educação do Futuro. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUCPR, 2009.

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. F. Identidade e Currículo. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F. B e CANDAU, V. M. Secretária de Educação Básica (Org.). **Currículo, Conhecimento e Cultura: Documento em versão preliminar**. 2007.

MOREIRA, A. F. B.; CÂMARA M. J. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. B e CANDAU, V. M.

Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 38 – 66.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículos, disciplinas escolares e culturas** (orgs.). – Petrópolis. RJ: Vozes, 2014.

MEDEIROS, M. **Um Olhar Crítico Sobre Currículo:** Um Estudo do Currículo no Contexto de Instituições Escolares do Município de Caicó-RN. Caicó, 2015. 177p.

MARTINAZZO, C. J.; SCHMIDT, A.; BURG, C. I. Identidade e Diversidade Cultural no Currículo Escolar. **Editora Unijuí**, Ano 29, nº 92 Jan./Abr. 2014

PACHECO, J. A. Teoria (Pós) Crítica: passado, presente e futuro a partir de uma análise dos estudos curriculares. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.11 n.01 abr.2013.

RIBEIRO, M. R. **A Relação Entre Currículo e Educação Integral em Tempo integral:** um estudo a partir da configuração curricular do Programa Mais Educação. 2017. 241 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2017.

SILVA, T.T **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.